

DESEMPENHO EM TEMPO, EXATIDÃO, VELOCIDADE E COMPREENSÃO DE LEITURA EM ESCOLARES DO 2º AO 5º ANO COM E SEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Vera Lúcia Orlandi Cunha
Simone Aparecida Capellini

Universidade Estadual Paulista-UNESP-Marília. SP.

Palavras-chave: leitura, aprendizagem, avaliação

1. Introdução

A literatura sugere uma relação entre automatismo (precisão e rapidez) no reconhecimento de palavras e compreensão de leitura. Assim, quanto mais rápida for a identificação de cada palavra, maior a capacidade da memória de trabalho consagrada às operações de análise sintática, de integração semântica dos constituintes da frase e de integração das frases na organização textual, processos importantes para a compreensão da leitura. Desta forma, a compreensão de leitura pode estar muito prejudicada quando o escolar tem dificuldade para reconhecer as palavras ⁽¹⁻⁹⁾.

A compreensão inclui vários processos cognitivos interdependentes, entre eles, os processos básicos de leitura, ou seja, a capacidade do indivíduo de decodificar rapidamente e reconhecer palavras de maneira automática e fluente e também da ativação de relevantes conhecimentos que estão fortemente relacionados ⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Os problemas de compreensão da leitura constituem um obstáculo à aprendizagem. Muitas tarefas escolares requerem que os escolares leiam e extraiam as informações importantes de que precisam para seu aprendizado escolar ⁽¹²⁻¹³⁾.

Objetivos

Comparar o desempenho em leitura e em compreensão de leitura de escolares do 2º ao 5º ano do ensino fundamental com e sem queixas de dificuldades em leitura.

Métodos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFC/UNESP-Marília-SP sob o Protocolo nº 1881/2008.

Foram avaliados 80 escolares de do 2º ao 5º ano do ensino fundamental de escola municipal, divididos em 8 grupos, sendo 4 grupos composto por 10 escolares sem dificuldades de aprendizagem (GI- 2º ano; GII- 3º ano; GIII- 4º ano; GIV- 5º ano) e 4 grupos composto por 10 escolares com dificuldades de aprendizagem (GV- 2º ano; GVI- 3º ano; GVII- 4º ano; GVIII- 5º ano).

O escolar deveria, após a leitura oral de um texto, responder oralmente à 4 perguntas abertas lidas pela avaliadora. O tempo de leitura foi cronometrado e as palavras lidas incorretamente anotadas para que a velocidade de leitura fosse calculada, multiplicando o número total de palavras do texto por sessenta (segundos) e o resultado dividido pelo tempo total de leitura¹³. O desempenho em compreensão de leitura foi avaliado de acordo com o número de resposta correta apresentada pelo escolar.

Foi realizada análise estatística utilizando o Programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) na versão 17.0 com aplicação do *Teste de Mann-Whitney*. A diferença estatisticamente significativa foi marcada com asterisco nas tabelas.

Resultados

Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significantes entre os grupos, na comparação das variáveis TTL (Tempo Total de Leitura), PLI (Palavras Lidas Incorretamente), VL (Velocidade de Leitura) e CL (Compreensão de Leitura).

Tabela 1- Comparação entre os grupos GI e GV

Variável	Grupo	n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Sig. (p)
TTL	I	10	143,30	84,09	61,00	303,00	0,059
	V	10	232,00	106,02	113,00	466,00	
PLI	I	10	8,80	7,83	2,00	26,00	0,026*
	V	10	15,90	6,42	9,00	27,00	
VL	I	10	40,64	21,04	1,91	68,18	0,112
	V	10	26,97	13,05	10,02	48,67	
CL	I	10	67,50	31,29	25,00	100,00	0,030*
	V	10	35,00	26,87	0,00	75,00	

Tabela 2- Comparação entre os grupos GII e GVI

Variável	Grupo	n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Sig. (p)
TTL	II	10	206,00	83,11	116,00	421,00	0,041*
	VI	10	459,30	429,51	125,00	1586,00	
PLI	II	10	9,80	5,65	4,00	19,00	0,002*
	VI	10	50,50	52,25	8,00	182,00	
VL	II	10	75,13	26,91	29,77	133,12	0,002*
	VI	10	30,50	21,97	6,56	65,51	
CL	II	10	75,00	31,18	25,00	100,00	0,003*
	VI	10	22,50	32,17	0,00	75,00	

Tabela 3- Comparação entre os grupos GIII e GVII

Variável	Grupo	n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Sig. (p)
TTL	III	10	168,40	46,10	121,00	261,00	0,008*
	VII	10	392,70	377,40	163,00	1301,00	
PLI	III	10	6,20	3,80	2,00	13,00	0,000*
	VII	10	36,20	30,56	9,00	106,00	
VL	III	10	98,35	21,68	58,62	122,77	0,006*
	VII	10	61,68	30,07	11,58	101,63	
CL	III	10	85,00	26,87	25,00	100,00	0,034*
	VII	10	55,00	34,96	0,00	100,00	

Tabela 4- Comparação entre os grupos GIV e GVIII

Variável	Grupo	n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Sig. (p)
TTL	IV	10	210,50	57,81	153,00	311,00	0,002*
	VIII	10	439,70	195,83	205,00	853,00	
PLI	IV	10	15,30	8,54	4,00	26,00	0,211
	VIII	10	26,30	22,60	6,00	87,00	
VL	IV	10	78,98	21,00	48,82	107,29	0,001*
	VIII	10	40,24	16,17	17,69	74,16	
CL	IV	10	77,50	24,86	25,00	100,00	0,003*
	VIII	10	37,50	21,25	0,00	75,00	

Discussão

Na comparação entre os grupos GI e GV observou-se que não houve diferença estatisticamente significativa para TTL VL, pois como o GI está ainda em aquisição de leitura seu desempenho não foi significativamente superior ao grupo com dificuldades de aprendizagem, corroborando estudos anteriores⁽⁹⁻¹²⁾ que indicaram que escolares com melhores habilidades de leitura de palavras lêem um texto com maior velocidade. Esse dado aponta para a relação entre automatismo em leitura de palavra e velocidade de leitura de texto. Escolares em fase de aquisição de leitura realizam a leitura em maior tempo por ainda não apresentar este automatismo o que proporciona desempenho próximo ao dos escolares com dificuldade. As diferenças estatisticamente significantes para PLI e CL indicaram que a compreensão de leitura para o GI foi superior ao GV e que os escolares do primeiro grupo apresentaram uma leitura mais precisa o que pode ter influenciado seu desempenho na compreensão final do texto, concordando com os estudos anteriores que sugeriram uma relação entre precisão e rapidez no reconhecimento de palavras e compreensão de leitura, pois quanto mais rápida for a identificação de cada palavra, maior a capacidade da memória de trabalho consagrada às operações de análise sintática, de integração

semântica dos constituintes da frase e de integração das frases na organização textual, processos importantes para a compreensão da leitura ^(2,13).

Nos desempenhos dos grupos GII e GVI e GIII e GVII observou-se diferenças estatisticamente em todas as variáveis sugerindo que com a seriação o desempenho dos escolares sem dificuldades vão se tornando superior, o mesmo não ocorrendo com os escolares com dificuldades, fazendo com que aumente as diferenças do desempenho entre os dois grupos.

Na comparação do GIV e GVIII houve diferenças estatisticamente significantes para TTL, VL e CL sugerindo que o tempo e a velocidade de leitura aumentam nos escolares sem dificuldades enquanto naqueles que têm dificuldade não ocorre este aumento, fazendo com que as diferenças nos desempenhos se tornem mais significativas, o mesmo ocorrendo com relação à compreensão, podendo o tempo e a velocidade de leitura ter influenciado na compreensão visto que existe uma relação entre estes fatores, pois quanto mais rápido for a identificação de cada palavra, maior a capacidade da memória de trabalho dedicada aos processos importantes para a compreensão da leitura ⁽¹⁻⁹⁾.

Conclusão

As diferenças dos desempenhos entre os grupos no 2º ano foram inferiores em relação às diferenças dos desempenhos dos outros grupos que se mostraram superior, o que sugere que com a escolarização as diferenças entre os escolares com e sem dificuldades de aprendizagem tornam-se mais significativas, mostrando a influencia da escolarização sobre os escolares sem dificuldades. Enquanto que aqueles com dificuldades de aprendizagem não tiveram influencia positiva, visto que os conteúdos escolares aumentaram em quantidade e dificuldades fazendo com que a diferença do seu desempenho em relação aos escolares sem dificuldades se tornasse maior.

Referências

- 1- MORAIS J. A arte de ler. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; 1996.
- 2- FLETCHER JM, LYONS GR, FUCHS LS, BARNES MA. Transtornos de aprendizagem da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- 4- BISHOP DVM, SNOWLING MJ. Developmental dyslexia and specific language impairment: Same or different? Psychological Bulletin. 2004; 130; 858-86.
- 5- SÁNCHEZ E, GARCÍA JR, GONZALEZ AJ. Can differences in the ability to recognize words cease to have an effect under certain reading conditions? Jour Learn Disabil. 2007. 40 (4); 323-36.
- 6- MANYAK PC, BAUER, EB. Explicit code and comprehension instruction for english learners. Read Teac. 2008; 61 (5); 132-9.

- 7- MCQUISTON K, O'SHEA D, MCCOLLIN M. Improving phonological awareness and decoding skills of high schools students from diverse backgrounds. *Prev Sch Failure*. 2008; 52 (2).
- 8- SANTOS M T M. Dislexia: princípios para a intervenção fonoaudiológica. In: BARBOSA T, RODRIGUES CC, MELLO CB, CAPELLINI SA, MOUSINHO R, ALVES LM. (eds.) *Temas em dislexia*. São Paulo: Artes Médicas; 2009.
- 9- SALGADO CA, CAPELLINI SA. Programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. *Pró-Fono Rev Atual Cient*. 2008; 20(1):31-6.
- 10- KINNIBURGH L H, SHAW E L. Using question-answer relationship to build- reading comprehension in science. *Science Activities*. 2009; 45 (4); 18-29,
- 11- STOTHARD SE. Avaliação da compreensão da leitura. In SNOWLING M, STACKHOUSE J. *Dislexia, fala e Linguagem*. São Paulo: Artmed; 2004.
- 12- SALLES JF, PARENTE MAMP. Compreensão textual em alunos da segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva. *Estud Psicol. (Natal)*. 2004; 9 (3).
- 13- RAMOS CS. Avaliação de leitura em escolares com indicação de dificuldade de leitura e escrita [Dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2005.